TRANSPORTE INTER-HOSPITALAR AEROMÉDICO DAS CRIANÇAS VÍTIMAS DA CATÁSTROFE DE JANAÚBA – MINAS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARVALHO Vânia Paula¹, SILVA Bruno Gonçalves², AMARAL Rosana Costa³, FERREIRA Flávio Lopes⁴

RESUMO: O Brasil ficou estarrecido com a catástrofe de causa intencional, ocorrida no dia 05 de outubro de 2017, em Janaúba/MG. Em ação extremamente violenta e premeditada, o vigia ateou fogo no Centro Municipal de Educação Infantil Gente Inocente. Houve mobilização social intensa, com ação conjunta do Estado, integração das forças militares e civis, dos setores públicos e privados. Deste modo, o objetivo desta pesquisa foi relatar o transporte inter-hospitalar aeromédico das crianças de Janaúba. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, do tipo relato de experiência, submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado com o Parecer no 07/2019. Foi colocado em prática, pelos órgãos responsáveis, o plano de catástrofes, foi montado um Posto Médico Avançado e realizadas aerorremocões das crianças para hospital terciário especializado em grandes queimados, localizado na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Estimou-se que cerca de 43 pessoas ficaram feridas, 13 destas foram transferidas para hospital de grandes queimados em Belo Horizonte, 17 vítimas para o hospital de Montes Claros e 13 crianças foram internadas em Janaúba. Conclui-se que o excelente trabalho de todas equipes envolvidas, a cooperação mútua, a atitude heroica das professoras e a mobilização social corroboraram para minimizar os danos. Foi reconstruído assim, o sentimento de esperança e amparo social.

DESCRIPTORES: Crianças, Catástrofe, Resgate Aéreo.

INTRODUÇÃO

Todo o Brasil ficou estarrecido com a tragédia ocorrida no dia 05 de outubro de 2017, na Cidade de Janaúba, localizada na região norte do Estado de Minas Gerais. A tragédia teve grande repercussão midiática e enorme valência social. Houve uma mobilização social intensa para atendimento às múltiplas vítimas, ação conjunta da população, voluntários em saúde, polícia, corpo de bombeiros, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Secretaria do Estado de Saúde do Estado de Minas Gerais e empresas terceirizadas. Situações como essa estabelecem vivências emocionais geradas a partir de fatos reais e provocam percepções ameaçadoras da realidade (THOMÉ, 2009).

1. Enfermeira de Bordo e Coordenadora de Enfermagem (RT) da Unimed Aeromédica BH. Mestre e pesquisadora do Grupo de Pesquisas SAUVI Trânsito. Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e Docente convidada do IEC- PUC-MG. E-mail: vaniapaula.carvalho@gmail.com

2. Enfermeiro de bordo da Unimed Aeromédica. Doutorando Tecnologia da Informação e Gestão do Conhecimento, pela FUMEC – BH. Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Especialista em Terapia Intensiva, pediátrica, neonatal e adulto. E-mail: brunoenf87@gmail.com

3. Enfermeira de bordo da Unimed Aeromédica; Mestre e Coordenadora Pedagógica Realística e Habilidades da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. E-mail: rosana.vass@gmail.com

4. Gestor médico da Unimed Aeromédica, Mestre e Doutorando em Ciências Biológicas com Área de Concentração em Farmacologia e fisiologia, Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. E-mail: flopes@unimedaeromedica.com.br

OBJETIVO

Relatar a catástrofe com múltiplas vítimas na cidade de Janaúba.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e do tipo relato de experiência. Foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado com o Parecer no 07/2019.

DISCUSSÃO

Em ação extremamente violenta e premeditada, o vigia noturno DSS (50 anos) ateou fogo no Centro Municipal de Educação Infantil Creche Gente Inocente, que era um berçário maternal e atendia cerca de 80 crianças até cinco anos de idade. Frente à catástrofe, os órgãos responsáveis investigaram possibilidade de o autor do crime possuir problemas mentais.

Sendo assim, houve a necessidade de colocar em prática o plano de catástrofes, realizar o acionamento dos órgãos responsáveis e transportar as vítimas para os hospitais com recursos mais avançados, ou seja, hospital terciário e especializado em grandes queimados.

A equipe médica da empresa privada montou um Posto Médico Avançado (PMA) no Hospital de Janaúba. A médica pediatra (que se encontrava no segundo semestre de gestação) em conjunto com os representantes dos órgãos públicos do Estado traçaram o plano estratégico para atender ao maior número de vítimas possíveis, com o menor tempo de resposta.

A parceria foi realizada de maneira harmônica para atender ao maior número de vítimas possível. Cerca de 43 pessoas ficaram feridas, 13 foram transferidas para Hospital João XXIII, 17 para o Hospital de Montes Claros, 13 ficaram internadas nas Unidades de Saúde de Janaúba. Infelizmente, morreram 08 crianças, duas professoras e o autor do crime.

Foram realizados 13 transportes em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) aérea pela empresa privada, que foi contratada para prestar serviços terceirizados à Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG). Os

traslados do Aeroporto da Pampulha até o heliponto do Hospital João XXIII foram realizados pelas equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais - Batalhão de Operações Aéreas (BOA). Foram realizadas as pontas (aeroporto até hospital e vice-versa) em aeronave de asa rotativa.

Foi necessário o transporte aéreo em asa fixa simultâneo de até três crianças, para tentar otimizar a chance de sobrevivência e manter o padrão ouro de excelência (PHTLS, 2016). Constituídos em sua totalidade de crianças em estado crítico, sendo a grande maioria intubadas e com grande percentual de superfície corpórea queimada. A palavra comumente utilizada pelos profissionais da área de saúde para descrever o local foi “indescritível”.

Segundo Thomé (2009), quando vivenciamos a impotência humana, surge a dialética de que, na atualidade, a pequena parte do mundo rico vive o mais alto grau de conhecimento científico e desenvolvimento tecnológico e coexiste com a parte bem maior do mundo, dos menos favorecidos, que possui os sentimentos de desesperança e de desamparo. A violência se expressa de forma excessiva, gratuita, se tornou banal e se faz cada dia mais presente em nosso cotidiano (BEZERRA, 2005).

CONCLUSÃO

Existem vários desafios a serem superados nos atendimentos a múltiplas vítimas, em especial quando realizados em crianças. O planejamento, organização, comunicação efetiva e a atuação de diferentes órgãos primando pelo trabalho em equipe maximizam a chance de sobrevivência das vítimas. Nesse sentido, ocorreu o excelente trabalho das equipes, a cooperação mútua e o protocolo de catástrofes que foi prontamente colocado em prática pelos hospitais.

A junção do atendimento público e privado, as atitudes das professoras, a mobilização de toda sociedade direta ou indiretamente corroboraram para que o maior número de crianças pudesse voltar para seus familiares. Finalmente, mas não menos importante, não poderíamos deixar de fazer uma singela homenagem póstuma ao ato de heroísmo e desprendimento das professoras, pois os seus atos reconstruíram parte do sentimento de esperança e amparo social.

REFERÊNCIAS

BEZERRA Jr. **A Violência como Degradação do Poder e da Agressividade**. In: Pensando a violência com Freud. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre, 2005. Acesso em: 2019 ago. 09. Disponível em: <www.revistacontemporanea.org.br/site/wp-content/artigos/artigo76.pdf>

PHTLS. **Prehospital Trauma Life Support**. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, 8a edição. NAEMT 7 ACS. 2016, Editora Elsevier.

THOMÉ José T. **Debates Psiquiatria Hoje: A dinâmica da catástrofe**. 2009. Acesso em: 2019 agosto 07. Disponível em: <REV_PSQ_HOJE_1_janeiro_Fevereiro2009_light_NOVO2>